

O Brasil é o maior produtor mundial de Nióbio, com aproximadamente 58 mil toneladas de Ferro-Nióbio (FeNb) em 2011, ou 92,06% do total mundial (USGS/DNPM/IBRAM – 2012).

A produção nacional vem crescendo devido ao aquecimento no mercado de ferroligas, provocado pela elevada expansão do PIB dos países asiáticos e pelo aumento da produção mundial de aço bruto.

No Brasil, os principais Estados produtores (pela arrecadação de CFEM 2012) são:

- MG (69%);
- GO (30%).

RESERVAS

O Brasil detém as maiores reservas mundiais de Nióbio, seguido pelo Canadá e Austrália.

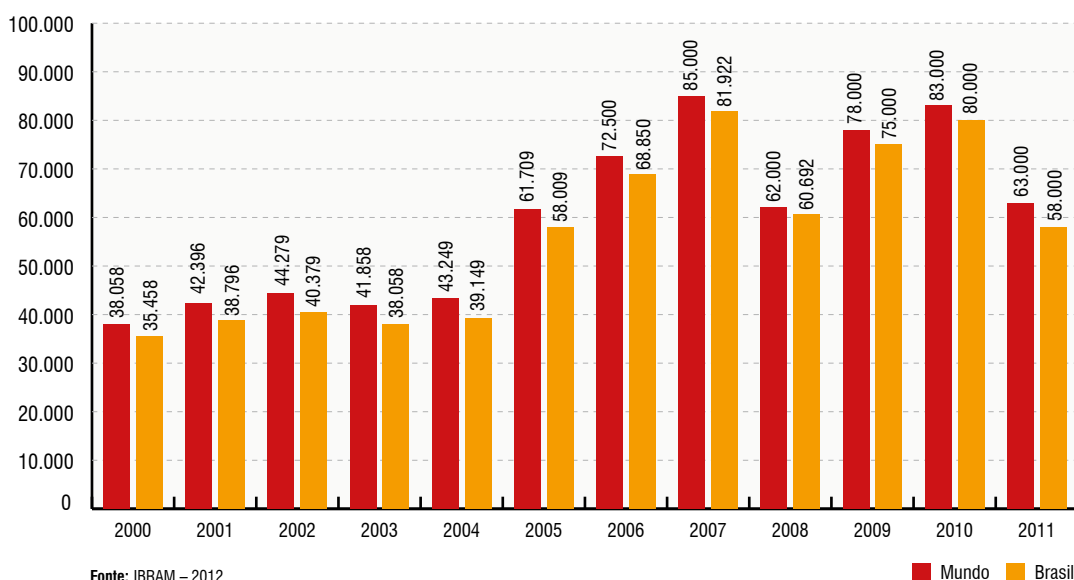
As reservas medidas de Nióbio (Nb_2O_5) contabilizadas totalizaram 842.400.000 toneladas (dados IBRAM 2011), com teor médio de 0,73% de Nb_2O_5 e estão concentradas nos Estados de Minas Gerais (75,08%), em Araxá e Tapira; Amazonas (21,34%), em São Gabriel da Cachoeira e Presidente Figueiredo e em Goiás (3,58%), em Catalão e Ouvidor.

EXPORTAÇÃO

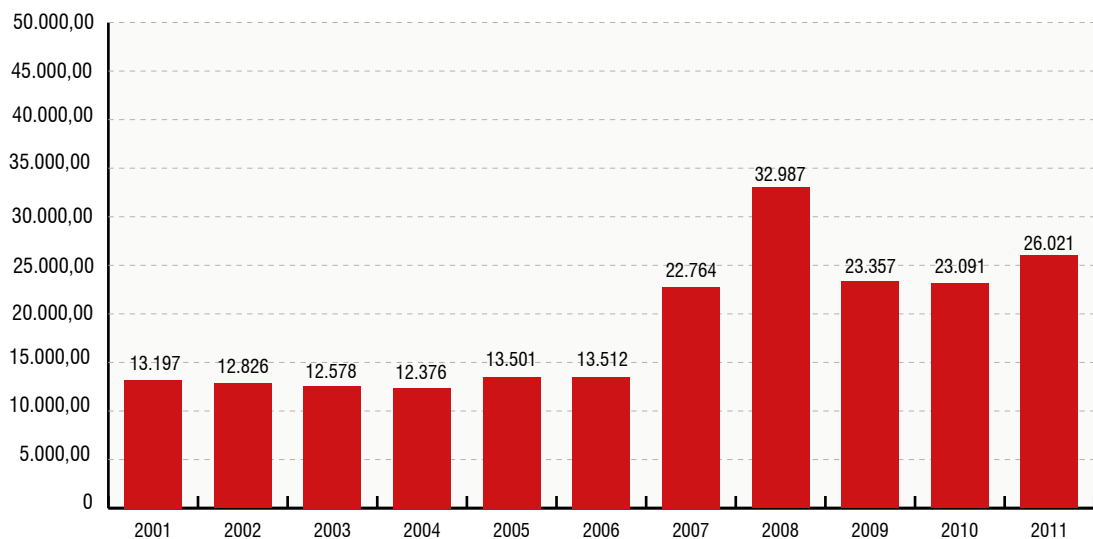
O produto mais exportado pelo Brasil é o Ferro-Nióbio, com mais de 90% das exportações de Nióbio e derivados.

Em 2011, o total exportado foi de 70.009 toneladas, com uma receita para o País de US\$ 1,8 bilhão (Aliceweb – 2012).

PRODUÇÃO – NIÓBIO EM TONELADAS



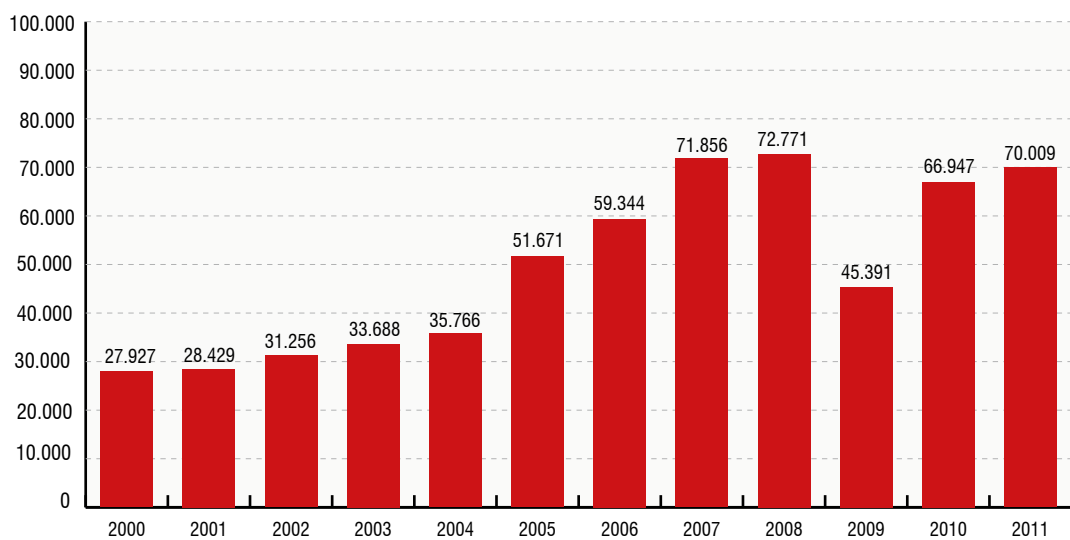
PREÇO - NIÓBIO
EM US\$/TONELADA



Fonte: Aliceweb - 2012

■ Valor médio do ano

EXPORTAÇÃO - NIÓBIO
EM TONELADAS



Fonte: Aliceweb - 2012

Até novembro/2012 - Exportação: 67.612 toneladas

■ Exportação

CONSUMO

O crescimento da demanda por matérias-primas mais eficientes está colocando os chamados “minerais raros” ou “estratégicos” em evidência.

O Brasil utiliza 100 gramas de Nióbio para cada tonelada de aço. E a grande oportunidade para ampliar negócios é com a China, que, apesar de ser a maior compradora de Nióbio do mundo, ainda possui baixo índice de uso desse minério na fabricação de aço, de 25 gramas por tonelada.

A empresa CBMM, que detém reservas com durabilidade estimada em 200 anos, prevê crescimento de 60% nas vendas de Nióbio até 2015. O volume deve subir para 100 mil toneladas.

As estimativas baseiam-se no fato de ainda haver baixa adesão ao produto no mundo. A demanda pelo Nióbio é maior em países mais desenvolvidos tecnologicamente, onde são usadas de 80 gramas a 100 gramas desse minério para cada tonelada de aço.

O aumento mais significativo de Nióbio ainda está por vir, especialmente devido à preocupação com a sustentabilidade.

O Ferro-Nióbio pode, por exemplo, ajudar a produzir carros mais leves, que consomem menos combustível. Um carro médio tem entre 800 e 1.000 quilos de aço. Se forem retirados 100 a 150 quilos do automóvel, ele economizará um litro de gasolina para cada 200 km rodados. Em obras grandes de infraestrutura, é possível usar um aço mais resistente e construir a mesma estrutura 60% mais leve.



Vale